

PCB tentará unir marxistas até do PT

O PCB, sem o ecletismo do PPS nem o aparelho do PC do B, acaba de encaminhar ao TSE o pedido de registro definitivo, tendo conseguido organizar-se em 17 estados, segundo Hércules Sidnei Pires Liberal, presidente do PCB no DF e membro da direção nacional. Ele diz que o PC do B mostrou seu potencial influenciando decisivamente para a eleição de candidatos do PC do B em Brasília e no Paraná, e participando de coligações que elegeram governadores.

A participação no Conselho Político do Governo do DF, com Cristovam Buarque (PT) governador, é interpretada como um reconhecimento do valor do PCB, que conseguiu abocanhar uma administração regional, no Riacho Fundo. Mas os militantes do partido, em todo o Brasil, mal chegam a 500. Mesmo com toda a participação em movimentos sindicais de Campinas, Baixada Santista, Rio de Janeiro e Minas, destacada por Sidnei Liberal, é muito pouco militante para tanto comunismo.

O partido admite que houve "erros de forma" na implantação do socialismo, mas nunca de conteúdo. "Não é que a gente apóie a situação anterior, mas acabar com o comunismo piorou a situação do povo", assegura Sidnei Liberal.

No Brasil, o partido aproxima-se mesmo é do PC do B. Em seu último congresso, ao aprovar uma resolução de aproximação com correntes marxistas de outros partidos, elegeu o PC do B como parceiro privilegiado. O mesmo será feito na conferência nacional, em maio. Sidnei Liberal admite que a fusão "pode até ser inevitável", mas prefere começar a discussão em termos de "unidade de ação". E procurar os marxistas do PT e do PSTU. Para a fusão, seria preciso resolver "a questão dos crimes de Stalin", diz ele.

PT — Enquanto isso, o PT sorri. Com 49 deputados eleitos e cinco novos senadores a acompanhar o até então solitário Eduardo Suplicy, o partido poderia dar graças aos céus se seus marxistas de estimação migrassem em bando — afinal, os xiitas da máquina petista estão sendo apontados como grandes colaboradores da frustração do sonho Lula-Presidente. Lula já disse que o partido precisa mudar.

O PT se prepara para definir, nesta segunda e terça-feiras, uma nova forma de oposição, que participa da reforma constitucional e apresenta propostas de emendas, ou seja, discute a agenda política colocada pelo Presidente da República. Isso faz supor que existem petistas dispostos a discutir a nova esquerda com Freire. (CP).